

VULNERABILIDADES EM SAÚDE E GRUPOS MINORITÁRIOS: POPULAÇÃO
LGBTQIAP+, POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE E POPULAÇÃO EM
SITUAÇÃO DE RUA
**PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO LGBTQIAP+**

Daiane de Matos Silva[1]

Ana Karla Santos Moura[2]

Hemanuelle Gomes Venceslau[3]

Irene Sousa Ribeiro[4]

José Victor Lima Braga[5]

Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral[6]

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças adquiridas durante relações sexuais desprotegidas. Estima-se que há mais de 30 agentes causadores de IST e que mais de um milhão de pessoas são infectadas diariamente, de modo a configurar um problema de saúde pública no mundo, sobretudo para população LGBTQIAP+. O enfermeiro desempenha papel fundamental na promoção de ações voltadas à prevenção. O estudo tem por objetivo analisar o papel da enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na população. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Publications (PUBMED) e biblioteca Scientific Electronic Library Online (SCIELO), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Prevenção & Controle”, “Doenças Sexualmente Transmissíveis” e “Minorias Sexuais e de Gênero”. A partir da busca inicial foram encontrados 180 estudos, dos quais foram selecionados 3 estudos para compor a revisão. Os estudos indicam que as IST constituem um grave problema de saúde pública. Desse modo, buscar estratégias que venham a diminuir os riscos de pessoas infectadas é uma importante ferramenta. Nesse contexto, é indispensável mencionar a relevância do profissional enfermeiro na Atenção Primária, já que a consulta de enfermagem constitui uma ferramenta imprescindível no enfrentamento às IST. É a partir dessa consulta que o enfermeiro passa a ter uma visão mais detalhada e sucinta das condições em que o indivíduo se encontra, da sua história clínica, pessoal e social e, dessa forma, elaborar um plano de cuidado e assistência, de acordo com as necessidades dos indivíduos. Existem lacunas conceituais que demanda avanço sobre a temática, além de intervenções voltadas à conscientização e métodos que ressaltem a importância do enfermeiro na promoção de ações efetivas, sobretudo para as minorias. Ainda que a Política Nacional de Saúde LGBTQIAP+ tenha por objetivo identificar as necessidades de saúde da referida população, é notória a necessidade de ampliação de estudos, sobretudo na Enfermagem, que tracem o perfil desse grupo populacional no que diz respeito não apenas ao campo das necessidades biológicas, mas também que possam definir o perfil sociodemográfico desta população e a determinação social de sua saúde, além dos aspectos psíquicos e emocionais.

[1] Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Email: daianematosds@gmail.com

[2] Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba- FASP, membra da Liga Acadêmica em Inovação e Tecnologias em Saúde da Universidade do Rio de Janeiro- LAITEC, da Liga de Enfermagem em Neurologia da Universidade Federal de Uberlândia- LEN, da Liga Acadêmica de Saúde Mental da Universidade Faculdade Salvador- LASM, monitora do Congresso Nacional Multiprofissional de Saúde Materno-infantil- CNMSMI, participante do projeto de extensão Gestar ofertado pela FASP e monitora da disciplina de Semiologia e Semiotécnica I no período de 2021.1. Email: anakarlasantasmouraarauna19@gmail.com

[3] Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba-Fasp. Email: hemanuelle183@gmail.com

[4] Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Uninovafapi. Email: irenesousa2000@hotmail.com

[5] Discente do 8º semestre do curso em Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP. Email: victorlima73.vl@gmail.com

[6] Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa da Faculdade São Francisco da Paraíba. Integrante dos grupos de Pesquisa GRUPESS (UERN), LATICS (UFCG) e GRENAL (IFPB). Email: symaraa@gmail.com